

# Quatro tendências do mercado financeiro para 2025

As tendências para 2025 apontam para um mercado financeiro cada vez mais tecnológico e centrado no cliente

Jorge Iglesias (\*)

O mercado financeiro segue em evolução, impulsionado por avanços tecnológicos, mudanças regulatórias e novas demandas dos clientes. Para 2025, espera-se que o setor continue sua trajetória de transformação, moldado por quatro tendências principais:

**1) Expansão da inteligência artificial e machine learning** - A inteligência artificial (IA) e o machine learning continuarão a revolucionar o mercado financeiro. Essas tecnologias já são amplamente utilizadas em análises preditivas, detecção de fraudes e personalização de serviços, mas em 2025 veremos uma integração ainda maior.

Soluções de IA serão capazes de oferecer insights financeiros em tempo real, ajudando investidores a tomar decisões mais rápidas e assertivas. No varejo bancário, assistentes virtuais evoluídos personalizarão a experiência do cliente, aumentando a retenção e a satisfação.

**2) Crescimento das fin-techs e embedded**



Big-Studio, CANVA

**finance** - O número de fin-techs não para de crescer, e a integração de serviços financeiros em plataformas não financeiras - o chamado *embedded finance* - será uma das maiores forças do setor.

Com APIs abertas e regulamentações como o Open Finance, empresas de diferentes segmentos, como varejo e saúde, poderão oferecer serviços financeiros diretamente em suas plataformas. Isso trará conveniência para os consumidores e desafios para os bancos tradicionais, que precisarão se adaptar para competir com soluções mais ágeis e centradas no cliente.

**3) Uso de blockchain e criptoativos** - O blockchain está deixando de ser visto apenas como a base das criptomoedas para se tornar uma tecnologia central em processos financeiros. Em 2025, espera-se uma maior adoção para operações de pagamentos, contratos inteligentes e até emissão de títulos.

Ao mesmo tempo, os criptoativos ganharão maior destaque, com governos e instituições financeiras desenvolvendo suas próprias moedas digitais e estabelecendo regulações claras para proteger consumidores e atrair investidores institucionais.

**4) Inclusão financeira por meio da digitalização** - A digitalização continuará a promover a inclusão financeira, especialmente em mercados emergentes. O uso crescente de smartphones e a redução de custos tecnológicos permitirão que mais pessoas tenham acesso a serviços bancários e de crédito.

Empresas do setor financeiro investirão em ferramentas acessíveis para atender populações anteriormente excluídas, ampliando a base de clientes e contribuindo para a redução das desigualdades.

As tendências para 2025 apontam para um mercado financeiro cada vez mais tecnológico e centrado no cliente. A inovação será essencial para empresas que desejam se manter competitivas, e a colaboração entre bancos, fin-techs e reguladores será fundamental para moldar um futuro mais inclusivo e dinâmico.

Organizações que abraçarem essas mudanças e liderarem em áreas como IA, estarão mais bem posicionadas para prosperar nesse novo cenário.

(\*) - É CEO da Topaz (<https://www.topazsystems.com/>).

## Brasil cresceu, mas quem vai pagar a conta?

João Victorino (\*)

*2024 chega ao fim, e é hora de refletir sobre o que fizemos neste ano e como isso afeta nossas vidas no futuro*

Quando falamos sobre economia, seja pessoal ou nacional, é importante entender o que acontece à nossa volta. Isso nos ajuda a nos preparar para o que está por vir, seja no bolso ou no mercado de trabalho.

De acordo com o IBGE, a economia brasileira cresceu 4% no terceiro trimestre de 2024, comparado ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho colocou o Brasil como a quarta economia com maior crescimento entre os países do G20, grupo que reúne as 19 maiores economias do mundo, além da União Europeia. Isso é ótimo, pois significa que as pessoas estão trabalhando e ganhando mais.

Mas quem paga a conta disso tudo? Esse crescimento foi impulsionado por políticas que aumentaram os gastos públicos, como mais benefícios sociais e ajustes no salário mínimo. Isso ajudou muitas pessoas a gastar mais e a movimentar o comércio, porém, ao mesmo tempo, pressionou o bolso do governo, que vai ter que pagar essa conta no futuro (com juros nada baratos).

Quando o Brasil cresce, as importações aumentam, o que significa que compramos mais produtos de fora, o que faz o dólar subir. Como resultado, tudo o que é importado - desde eletrônicos até alimentos - fica mais caro. E, claro, isso atinge diretamente as famílias, especialmente as que já estavam lutando para fazer o dinheiro do mês durar. O impacto no custo de vida é real, e afeta especialmente quem já tem pouco.

A inflação deve encerrar o ano acima da meta estabelecida de 4,5%. Ou seja, os preços dos produtos básicos, como comida e combustível, continuam subindo. Embora o governo tenha tentado controlar a situação com

juros altos, essa estratégia também prejudica o acesso ao crédito. As pessoas que precisam de um financiamento para comprar uma casa ou um carro sentem na pele os juros altos, e as empresas que querem investir e crescer também encontram dificuldades.

Apesar de mais pessoas terem conseguido emprego este ano, o poder de compra continua ameaçado. Mesmo quem está trabalhando, muitas vezes, não está conseguindo ter um salário que acompanhe o aumento dos preços, que variam de forma constante. Se a inflação continuar a crescer, haverá aumento das desigualdades, com muitos que já têm pouco perdendo ainda mais.

Quando falamos de gastos do governo, as propostas de Fernando Haddad para corte de despesas não convenceram, e estão paradas no Congresso, enquanto as projeções de aumento nas despesas públicas para os próximos anos acenderam um sinal de alerta. No fim, ninguém gosta de ver cortes no orçamento, mas é algo necessário para evitar problemas maiores mais à frente. Quanto mais adiamos, mais caro será para todos.

Se quisermos evitar que o real perca ainda mais valor, precisamos tomar atitudes mais equilibradas na economia. O impacto disso no nosso bolso é direto, principalmente para quem ganha menos, porque os preços dos produtos essenciais continuam subindo, e o custo de vida aumenta.

O saldo econômico de 2024 é um misto de crescimento e preocupações para o futuro. Embora o Brasil tenha apresentado números positivos, as dificuldades macroeconômicas ainda exigem cautela. O ano termina com uma lição importante: se preparar financeiramente para o futuro não é uma escolha, mas uma necessidade.

(\*) - É administrador de empresas, professor de MBA do Ibmec e educador financeiro. Idealizou e lidera o canal A Hora do Dinheiro <https://ahoradodinheiro.com.br/>.

## Gestão financeira: por que ainda é um desafio para as PMEs?

Cássio Menezes (\*)

De acordo com o Ministério da Economia, as MPMEs (Micro, Pequenas e Médias Empresas) representam 99% dos negócios do país. Além disso, a participação desse nicho na economia nacional é de extrema relevância.

Segundo dados do Sebrae, o volume corresponde a 30% do PIB brasileiro.

Apesar dessa ampla representatividade, muitas dessas organizações ainda enfrentam grandes desafios, sendo a gestão financeira um dos principais.

A pesquisa "Cabeça de Dono", feita pelo Itaú Empresas em parceria com o Instituto Locomotiva, apontou que nove a cada dez líderes de PMEs têm dificuldade em estabelecer a gestão financeira no seu negócio. Em dados práticos, 98% dos entrevistados são responsáveis pela tomada de decisão de, pelo menos, cinco áreas, e 96% executam tarefas de quatro áreas.

Esse cenário é comum para muitas empresas que começam pequenas. Geralmente, a alta gestão acumula várias responsabilidades, o que cria uma sobrecarga significativa. Ao longo do tempo, essa prática impacta diretamente o negócio, pois dificulta o controle e o monitoramento das informações necessárias para compreender a situação financeira da organização.

Infelizmente, essa realidade contribui para a criação de uma série de

entraves diários, como dificuldade em analisar o fluxo de caixa, falta de mão de obra especializada, ausência de uma visão clara do negócio, entre outros problemas que acabam se acumulando.

Quando falamos sobre a importância da gestão financeira, vale destacar que essa prática não se limita a saber se a empresa está ganhando ou perdendo dinheiro. Trata-se de estabelecer um controle eficiente por meio do acesso a informações estruturadas, o que permite tomadas de decisão baseadas em dados concretos, reduzindo os riscos de erros.

Certamente, manter esse controle não é uma tarefa fácil. Diariamente, as empresas geram uma grande quantidade de informações, enquanto precisam lidar com a complexidade de normas e regulações brasileiras. Por isso, buscar aliados para implementar um controle mais eficiente é fundamental, e a tecnologia é uma grande parceira nessa missão.

Apesar disso, muitos empresários ainda têm receio de adotar tecnologia, com desculpas como "é caro demais" ou "não é pra minha empresa". Porém, essa mentalidade pode custar um alto preço. Afinal, a tecnologia não é só uma despesa, mas um investimento que melhora processos, reduz riscos e prepara a empresa para crescer.

Uma das soluções mais eficazes é o uso de um ERP (Enterprise Re-

source Planning). O software ajuda a centralizar as informações de todas as áreas do negócio, incluindo a financeira, identificando gargalos e oportunidades de melhoria. No entanto, é importante escolher o sistema correto, levando em conta a experiência, reputação e casos de sucesso da solução no mercado.

Além disso, o ERP deve ser capaz de integrar novos recursos tecnológicos que surgem constantemente. Isso garante que a empresa se mantenha atualizada e eficiente, independente do momento que esteja vivendo.

Com o início de um novo ano, as PMEs têm uma oportunidade valiosa de se fortalecerem.

Aproveite esse período para organizar a casa: revise o fluxo de caixa, analise os gargalos e defina prioridades. Esse mapeamento é o primeiro passo para uma gestão financeira mais eficiente. O sucesso financeiro também exige conscientização. Cuidar dos processos internos é essencial para garantir resultados consistentes e sustentar o crescimento do negócio.

A tecnologia é um elemento indispensável nesse caminho, mas, antes de adotá-la, é fundamental estruturar bem as bases. Afinal, para cruzar a linha de chegada, é preciso dar o primeiro passo.

(\*) - É Sales Manager na H&CO Brasil (<https://www.hco.com/>).

